

Ao décimo quarto dia do mês de junho de dois mil e vinte e um, pelas dezoito horas e trinta minutos, realizou-se, presencialmente, na Casa Municipal da Juventude- Centro Cultural Juvenil de Stº Amaro, sita na Avenida Prof. Ruy Luís Gomes, nº 2 Laranjeiro, a reunião ordinária do Conselho Municipal de Juventude de Almada, a qual foi também transmitida online através da plataforma *youtube*.

A reunião foi presidida pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Almada, João Couvaneiro, que tem a seu cargo o pelouro da Juventude; da Educação; do Desporto; da Economia. Raquel Pacheco e João Espada Rodrigues dos gabinetes da Câmara Municipal de Almada, da divisão de juventude estiveram presentes o chefe Vítor Carmona, mas também: Moira Praça; Andreia Garrido, Vânia Cruz e o senhor diretor de departamento Luís Costa.

Usou da palavra o Presidente da Mesa Vice-Presidente João Couvaneiro:

“Queria dar nota que temos um conjunto de Conselheiros na sala e um conjunto de Conselheiros que estão também a acompanhar esta reunião online. Queria pedir aqueles que estão a acompanhar-nos online, que quando for feita a chamada possam escrever o seu nome e a Associação, no sentido de garantir a confirmação dessa chamada. Queria, naturalmente, cumprimentar todos aqueles que permitem que este Concelho Municipal da Juventude se reúna e, naturalmente, começando por cumprimentar as vossas Associações e os jovens que a representam, cumprimentando também os serviços da Autarquia, que são responsáveis por garantir que este trabalho, ao nível da juventude, nomeadamente com a criação do Conselho Municipal da Juventude, vá ganhando expressão num momento tão difícil como o que estamos a viver, no contexto de pandemia, e que nos tem colocado a todos maiores desafios. Agradecendo também a quem nos ajuda a fazer a transmissão desta sessão e aos que nos acompanham e que nos ouvem em casa. Como digo, é uma alegria estarmos convosco. Estamos gradualmente, e com todas as cautelas, com todos os cuidados, seguindo todas as orientações da Direção Geral de Saúde, a regressar à normalidade que tanto ambicionamos, mas percebendo, que de facto, estas sessões fazem todas muito mais sentido quando estamos presencialmente uns com os outros, podendo tirar partido dessa presença. A nossa ordem de trabalhos foi distribuída por todos. A senhora Presidente, que oficialmente preside a esta reunião, tem um outro compromisso com a Assembleia Municipal, e nomeadamente com a reunião da 1º comissão e, por isso, apresentando os cumprimentos a todas e a todos, não pode estar presente e pediu que fizesse a condução destes trabalhos. A ordem de trabalhos começa com um primeiro ponto que é relativo à chamada dos conselheiros e eu pedia à Alina que pudesse fazer essa chamada para confirmarmos as presenças de quem está. Muito obrigado.”

Na reunião estavam presentes as associações:

- Associação Kalé Heritage - Mário Amaro;
- Lifeshaker - Patrícia Gil;
- Unidos na Diferença - Keveni Fernandes;
- Multiplicar Opiniões Associação - Cátia Godoroja;
- Bullying Stop - Maria Fernandes Teixeira;
- Associação Académica do Instituto Universitário Egas Moniz - Alina Moscovciuc;
- anTUNiA - Tuna de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa - Hugo Alexandre Dias Fonseca da Paz (presença online);
- in'Spiritus Tuna - Tuna Feminina da Cooperativa Egas Moniz
- Tintuna - Clube de Tuna Académica da Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz - Guilherme Dores;
- Corpo Nacional de Escutas - João Silva;
- Associação dos Escuteiros de Portugal – Carla Silva

- Juventude Socialista - Cátia Patrícia dos Santos Oliveira ;
- Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa - Susana Miguéis;

Na reunião estava presente o Partido Bloco de Esquerda com assento na Assembleia Municipal de Almada.

Foi dado início aos pontos da Ordem de Trabalhos com a seguinte agenda:

1. Tomada de posse;

1.1. Verificou-se que esteve presente na reunião a associação que reclamou a sua presença no Conselho Municipal da Juventude de Almada com direito a voto, efetuando a tomada de posse, uma vez que não esteve presente na primeira sessão.

- Associação dos Escuteiros de Portugal – Carla Silva

2. Leitura e aprovação das atas das reuniões anteriores;

2.1. Estando notificadas apenas algumas gralhas, foi pedido aos serviços que fizessem chegar aos conselheiros as correções sinalizadas, e foi posta à votação a aprovação das atas anteriores, as quais foram aprovadas por unanimidade, sem votos contra ou abstenções.

3. Aprovação das entidades que requereram o estatuto de observadores do CMJ Almada

Usou da palavra João Couvaneiro:

“Este Concelho é composto por associações que têm estatuto de associação juvenil, formalmente reconhecido, estando inscritas no registo nacional das associações juvenis. Sabemos que podemos acolher outras associações que não estejam dessa forma registadas e reconhecidas formalmente, mas, que ainda assim, façam atividades para os jovens ou com jovens e que possam participar, pedindo esse estatuto de observador. Deixo aqui também esse desafio a outros jovens que nos acompanhem ou a outras associações que queiram requerer este estatuto, reforçando que ele está aberto em permanência e, portanto, considerem essa possibilidade que enriquece esta estrutura de que todos fazemos parte.”

3.1. Não houve novos representantes que tenham pedido o estatuto de observador.

4. Análise do Relatório de Contas e Gerência 2020 da CMA

Usou da palavra João Couvaneiro:

“Caras e caros conselheiros, o documento que hoje trazemos é reflexo daquele que foi talvez o ano mais difícil para o poder local democrático. Os tempos que vivemos são incomparáveis com todo o nosso percurso e toda a nossa história enquanto poder local democrático. Nenhum de nós em outubro de 2019, quando aprovámos os orçamentos, as opções do plano para 2020, poderíamos imaginar uma mudança tão radical que o rumo da ação municipal teria de tomar a partir de março de 2020. Como poder de proximidade, foi e é dever das autarquias estar na linha da frente, dar resposta à crise social, económica e sanitária em que vivemos e do qual ainda estamos a recuperar num futuro próximo e que vitimiza, provavelmente, aqueles que são, à partida, já mais frágeis e que enfrentam maiores desafios. Logo a 25 de março, ativámos o plano de emergência e da proteção civil e acionámos uma série de medidas de resposta imediata à covid-19, que se vieram integrar no plano Almada Solidária, que aprovámos em maio. Estas medidas tiveram como grandes objetivos garantir a proteção social e a proteção na saúde dos almadenses. No âmbito da proteção social, entre várias outras medidas, disponibilizamos, em parceria com o Liberdade Futebol Clube e depois com o Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, um espaço para acolhimento de emergência para pessoas em situação de sem-abrigo. Distribuímos 14 000 refeições e 185 cabazes alimentares aos almadenses. Reforçámos o pessoal auxiliar das instituições particulares de solidariedade social. Aprovámos duas tranches de uma linha de apoio ao movimento associativo, num total de 300 000 euros. Reforçámos o pessoal auxiliar e os recursos humanos nas escolas e IPSS’s e distribuímos refeições em *take-away* aos alunos do concelho – alunos beneficiários do escalão A e B da ação social escolar, com indicação de que foram ainda agilizados os processos de atribuição destes escalões a quem ficasse em situação de particular fragilidade social. Para garantir a proteção na saúde dos almadenses, contratámos candidatos do Instituto de Emprego e Formação Profissional para o reforço de emergência dos equipamentos sociais e de saúde do concelho. Disponibilizamos o Caparica *Sun Center* para alojar profissionais de saúde, colocamos tendas de pré-triagem no Hospital Garcia da Orta e criámos locais de vacinação covid-19 em colaboração com o Serviço Nacional de Saúde. Alinhadas diretamente com o plano Almada Solidária, que representa um investimento de 5 milhões de euros até ao final de 2021, destacamos a implementação de 3 medidas, uma de cada um dos programas que contém este plano, no âmbito do programa Almada Emergência – a linha de emergência social – uma linha que continua ativa e que tem o número 800 10 20 40, para garantir que nenhum almadense fica sozinho. No âmbito no programa Almada Próxima, distribuímos refeições aos municípios mais necessitados e, no âmbito do programa Almada Cuida, implementámos o projeto Farmácias Sociais para garantir que nenhum almadense ficaria sem a medicação de que necessitasse. No entanto, como todos sabemos, a ação de um município, por mais graves que sejam as crises que se lhe apresentem, têm de ter sempre as necessidades contínuas dos cidadãos e o desenvolvimento do longo prazo em mente.

No 1º campo, dando resposta às necessidades das populações mais vulneráveis, criámos a unidade móvel de saúde, como uma resposta de proximidade que permite promover o autocuidado das populações, aumentar a sua literacia em saúde, garantir a cobertura de vacinas à população que não possa estar integrada no serviço nacional de saúde, promover rastreios de saúde e identificar eventuais situações de risco. Como resposta às graves necessidades habitacionais que se perpetuam há décadas no nosso concelho, devo destacar, primeiro, a entrada em vigor do novo regulamento municipal do acesso à habitação, o Habite Almada. Este novo instrumento, além de agregar num só documento todas as normas e critérios relevantes, é essencial para garantir, após anos de tratamentos eventualmente discriminatórios, a igualdade de circunstâncias entre todos os candidatos e o respeito pelos direitos básicos dos almadenses. Ainda no plano das respostas habitacionais, permitam-me recordar a visita deste executivo, já em 2021, às obras dos lotes 9 e 19 da Avenida Professor Rui Luís Gomes, perto da Casa da Juventude, em que podemos ver em 1º mão, a incrível melhoria das condições naquelas habitações do município, após um investimento municipal de meio milhão de euros. Foi também, no ano passado, que assinámos com o governo, um acordo de colaboração para a remoção do fibrocimento com amianto em 15 escolas e agrupamentos de escolas do concelho, uma empreitada que adjudicámos e da qual

nos comprometemos com um investimento de 4 milhões de euros. Quero aproveitar para dar nota que hoje mesmo soubemos do visto favorável do tribunal de contas que nos possibilita, na sequência agora de parecer também favorável da autoridade para as condições de trabalho, arrancarmos com as obras que pretendemos desenvolver durante o período de interrupção letiva. De igual importância, para garantir o direito à educação dos almadenses, foi dado início a uma empreitada de ampliação do jardim de infância da Sobreda em que conseguimos duplicar o número de salas de aula e de atividades, e duplicar também a capacidade de alunos, tendo para isso sido feito um investimento de 760 mil euros. Se com estas empreitadas procurámos garantir os direitos dos nossos alunos e pessoal docente e não docente dentro do espaço escola, a empreitada dos percursos escolares clicáveis, com um investimento de 765 mil euros, garante o acesso seguro à Escola Secundária Daniel Sampaio e outros equipamentos da freguesia da Sobreda com a construção de passeios e passeadeiras sobrelevadas, numa zona que tem sido frequentemente sinalizada como uma zona de risco para as nossas crianças e jovens. Assinámos em outubro de 2020, um acordo de colaboração com a promotora *Sealgolf* para obras com vários anos em atraso, que eram essenciais realizar na urbanização da Herdade da Aroeira. Continuámos assim, uma política de requalificação de território, que tem sido marca deste mandato e que, infelizmente, respondeu a necessidades, há muito esquecidas. Na Cova da Piedade, reabilitámos o largo 5 de outubro com um novo quiosque, parque infantil, relvados e canteiros e uma ampla zona para eventos culturais. No campo Soares dos Reis, no Feijó, transformámos um baldio num espaço de estacionamento organizado, passeios, espaços verdes e um parque infantil; e na Rua dos Pescadores, a artéria central da Costa da Caparica, investimos 680 mil euros. E se continuámos uma política de requalificação de território em 2020, foi também o ano em que a imagem do concelho mudou, projetada para o futuro e respeitando a diversidade do nosso território, da nossa Almada, território de muitos.

Há pouco dizia-vos que, independentemente dos contextos adversos que possamos atravessar, a ação municipal nunca se pode focar na gestão de crises ou do imediato apenas. Tem de dar respostas às necessidades continuas dos nossos cidadãos, tem de conseguir resolver os problemas que outros não terão conseguido ou que não terão querido resolver, mas tem também de pensar no território de uma forma estrutural, pensar no concelho que se quer ter e não apenas no concelho que se tem. É neste contexto que em 2020, assumimos uma política marcante de transformação do território de Almada, da Almada que queremos ter, um concelho conhecido pela sua vitalidade cultural e que tem na Faculdade das Ciências e Tecnologias, uma das suas maiores instituições de ensino superior, estabelecemos com esta faculdade um protocolo para a reabilitação do forte da Trafaria, para estabelecer aí o Instituto de Arte e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa – uma escola que permitirá trazer para Almada 300 jovens que se vão especializar em cursos que tenham a ver com este cruzamento entre as tecnologias e as artes. Naquela que é uma das freguesias com maiores carências do nosso território, garantimos assim, que mais do que a requalificação do património abandonado, conseguimos assegurar o desenvolvimento económico e social, a atração de jovens e investimento, a criação de conhecimento e de futuro.

Por fim, e sobre as matérias que aqui neste contexto têm maior destaque, falo-vos das atividades da divisão da juventude. Ao longo destes meses, dinamizámos diversas atividades, especialmente dedicadas aos jovens, como sejam a capacitação e a inclusão social dos jovens, a sua emancipação, assim como a valorização das suas potencialidades individuais e coletivas, demos continuidades ao concurso jovens talentos 2021, criámos este concelho, o Conselho Municipal da Juventude, órgão que por lei deveria de existir no concelho de Almada desde 2009; criámos as bases na assembleia municipal jovem e realizaram-se 8 sessões de sensibilização para a concretização dessa primeira assembleia municipal jovem, que se encontra em fase de implementação e que contamos que reúna, pela primeira vez, em setembro deste ano. Damos continuidade ao orçamento participativo jovem, apoiámos a realização de projetos de jovens e do movimento associativo, cultural e criativo local através da disponibilização dos recursos existentes nos espaços municipais de

juventude e respetiva integração na programação regular destes equipamentos municipais. Desenvolvemos a programação à volta das casas, “março à Solta”, que conta com 51 atividades na área da música, dança, cidadania, multimédia, desporto, teatro, artes visuais, ambiente, gastronomia, que devido à pandemia covid-19, teve de ser este “março à Solta” reprogramado; e também as atividades que apoiámos ao nível da relação com as escolas e promoção da leitura, nomeadamente o festival *Read-On*, um festival literário para jovens que vai já na sua 4ª edição, este ano, em formato digital. Promovemos e apoiámos ações de capacitação que visaram o desenvolvimento de competências da população jovens e do movimento associativo juvenil que permitem o conhecimento alargado destes jovens para que possam tomar nas suas mãos o seu futuro. Participámos em intercâmbios no âmbito do programa Erasmus+, implementámos o plano Sextas-feiras pelo Futuro, Mãos à Obra; participámos nas comemorações dos 30 anos da carta das cidades educadoras e participámos, no passado dia 16 de abril, num encontro com jovens migrantes, iniciativa que contou com a participação de 20 jovens de todas as nacionalidades e a moderação do jornalista Olivier Bonamici. Este encontro particularmente importante, procurou mostrar que Almada é, para além de um território de muitos, é um território de todos aqueles que aqui vivem e de todos aqueles que aqui querem viver no futuro. Promovemos nos espaços municipais de juventude, e no movimento associativo, a criação e divulgação de recursos e programas promotores da saúde que contribuam para a prevenção de comportamentos de risco e que permitam uma sensibilização e esclarecimento dos jovens, no âmbito do Almada Saudável; trabalhamos em colaboração na programação do departamento de inclusão social e habitação, criámos o gabinete de saúde jovem no plano municipal de emergência social covid-19 e demos apoio à entrega de refeições e apoio no centro de rastreio covid-19, aqui em Almada. Realizámos uma campanha de sensibilização da covid-19, junto dos jovens e tivemos a aprovação da candidatura ao Portugal Inovação Social, que se prevê e que se consubstanciou na implementação da incubadora social jovem da Lifeshaker que foi inaugurada recentemente no monte da Caparica. Definimos a estratégia para a criação de uma plataforma de voluntariado, com parceiros locais e internacionais e desenvolvemos um plano de formação que capacite os jovens para os desafios sociais e profissionais e, também, para os desafios cívicos com que se confrontam. Estas são algumas das muitas atividades que foram desenvolvidas pela divisão de juventude e por muitos outros serviços, que tendo respostas mais abrangentes não deixam de responder também, a necessidades dos jovens porque sabemos que os problemas dos jovens são os problemas de uma comunidade de forma geral.

Caras e caros conselheiros importa por fim, neste momento essencial de prestação de contas e avaliação do trabalho feito, olhar para o reflexo financeiro de um ano de investimento nos almadenses, e de um investimento consciente que realizámos, e perceber a tradução nas contas do município e do trabalho feito, e do trabalho que ficou no terreno.

O orçamento municipal para 2020 teve um valor final de 142,8 milhões de euros, o maior da história do município de Almada, em matéria de receita, e não incluindo o saldo de gerência do ano anterior, a execução foi de 93,3 milhões de euros, menos 3,9% que no ano interior o que se justifica pelo impacto da pandemia covid-19, tendo havido uma quebra de 9,3% na receita fiscal em relação a 2019. Em matéria de despesa foram executados 113,2 milhões de euros, ou seja 79,3% do total do orçamento, desagregando as despesas pelos seus componentes percebemos que aquilo foi o trabalho feito e o trabalho direto com os cidadãos do concelho, que se reflete nas contas que agora vos apresentamos. Na despesa de capital registamos um crescimento de 117% em relação ao ano anterior com um valor total de 39,3 milhões de euros (eu permito-me só fazer aqui uma interrupção na leitura, dando nota que nós temos um orçamento que se destina às despesas de atividade e a outras despesas de capital ou investimento, as despesas de atividade são para além das muitas atividades que aqui realizamos o próprio funcionamento da autarquia as despesas de investimento são todas aquelas que dizem respeito a realização de investimentos que são duradouros, aquisições, realização também, de obras, por exemplo).

Em termos de aquisições de bens de capital, houve um aumento de 18% relativamente a 2019, revela uma tendência marcada pelo investimento, tendo esta despesa registado um aumento de 156% relativamente ao ano anterior, e ascendido a 34,5 milhões de euros o valor mais alto de sempre. Também na percentagem de investimento em relação ao total das grandes opções de plano, se demonstra esta tendência representando 30% do total, mais 4% que em 2019 e tendo o plano plurianual de investimentos do município, uma execução de 74% face ao previsto no orçamento. Por último e como tem sido política deste mandato, a dívida do município desceu em 6%, e o limite da dívida municipal cresceu em 12 milhões de euros mais 7,8 que no ano anterior – este limite diz que respeito aquilo a que se chama “capacidade de endividamento” que um município tem, o rácio de endividamento.

O ano de 2020 foi um ano que nenhum de nós esperava ter de viver, nenhum de nós estava preparado para os desafios com que nos confrontamos, foi também um ano para o qual a boa gestão do presente mandato nos tinha preparado, conseguimos com um sentido claro de aquilo que é o nosso dever de autarcas, colocar no terreno, respostas necessárias para diminuir o impacto da pandemia e manter boa a saúde financeira do município, que nos permite estar preparados para a recuperação que temos agora de garantir.

Termino dizendo, o trabalho que tivemos em 2020 foi um trabalho marcado por tremendos desafios, mas como autarca ligado a área da juventude, da educação, do desporto, do desenvolvimento económico, e estou certo que nisto me acompanham os meus colegas eleitos com outras responsabilidades, noutros pelouros, transcendemos assim como transcenderam os serviços municipais para garantir que impacto da pandemia no nosso município não atingisse proporções que eram aquelas que a determinada altura pensávamos que poderia atingir.

O objetivo é criarmos condições para que o próximo ano seja um ano melhor para todos, um ano naturalmente de retoma e quero dizer-vos, terminando a apresentação daquilo que foi o relatório de contas, que apesar dos muitos desafios, apesar de com toda a certeza ninguém estar preparado para aquilo que vivemos tenho muito orgulho no trabalho realizado pelos eleitos naturalmente, mas sobretudo pelos serviços da autarquia, todos eles a quem agradeço o facto de não terem regateado esforços para poder estar sempre aos serviços da nossa população.

Feita esta apresentação naturalmente o relatório de contas deve ser comentado pelos conselheiros, e aceitaremos inscrições para esse efeito, e depois uma vez que temos duas propostas de parecer, eu proponha que essas duas propostas pudessem ser lidas pelas pessoas que apresentaram as propostas, e portanto podíamos aceitar inscrições se algum dos conselheiros ou conselheiras quiser dar nota da apreciação que faz deste documento e eventualmente do trabalho feito com sugestões, críticas, a avaliação que possa entender que deva ser feita, portanto perguntar se há inscrições para tomar a palavra.”

Estudante – “Boa tarde a todos, o meu comentário é muito sucinto, antes de mais dar os parabéns pelo nosso presidente de mesa que acabou de ler, dadas as circunstâncias a capacidade de adaptação foi muito boa. A minha questão é na parte do documento que tivemos acesso, tanto nas opções do plano e orçamento como agora neste documento, não fica muito explícito qual é que é a verba que afeta especificamente a juventude, e apesar de agora nos ter dado alguns valores muito por alto, assim termos uma pequena noção, como o desporto e a juventude estão juntos, torna-se um pouco complexo para mim, só para tentar perceber, ter um esclarecimento.”

Vice-Presidente João Couvaneiro – “Muito obrigado, as verbas como foi dito, as verbas que são afetadas à juventude, e importa deixar aqui muito clarificado, nós tivemos a meio deste processo e recentemente uma alteração da macroestrutura da autarquia, portanto daquilo que é o seu organograma de funcionamento, a

juventude até há pouco tempo estava integrada naquilo que era o departamento de educação, portanto era um departamento de educação e de juventude, e sobretudo vou à questão mas só pra contextualizar, para prepararmos aquela que a vai ser a transferência de competências para as autarquias para matéria de educação, entendemos que seria bom uma redefinição da estrutura da autarquia no sentido de garantir que existisse uma autonomização da educação com reforço da capacidade também de dirigentes – nós tínhamos apenas uma divisão para a educação e temos neste momento 3 – porque o município em março de 2022, vai receber para além de todos aqueles que eram os edifícios que tinha a seu cargo, que dizia respeito ao pré-escolar e primeiro ciclo, vai receber um novo equivalente de edifícios do 3º ciclo e secundário sobre os quais vai ter que assumir responsabilidades. Ao nível dos recursos humanos neste momento estamos a trabalhar com assistentes operacionais na área da educação cerca de 90 a 100 com o reforço do COVID passou a cerca de 120 pessoas a trabalhar na área da educação e os assistentes operacionais que vamos receber desta descentralização de competências e passa a câmara a ser responsável por eles, são 900, e isto exige uma capacidade organizativa diferente, e por isso decidimos alterar aquela que era a macroestrutura, o organograma da autarquia e aproveitamos essa circunstância para integrar a juventude junto do desporto, mimetizando aquilo que acontece com o governo – o secretário de estado que tutela a juventude, é o secretário de estado do desporto e da juventude; o instituto que é responsável pelo garantir uma série de respostas a nível nacional para a juventude, é também o instituto português do desporto e juventude – e estivemos a criar esta similitude de processos, portanto como houve esta transição diria eu sob o ponto de vista do orçamento, nós temos um orçamento para área de Juventude que vem de muitos sítios e tem e intervenções de muitos sítios mas que eu estimo que tenha sido em médio, nos últimos anos, entre os 100 e 200 mil euros, para a área da juventude, mas com oscilações que nalguns casos, é difícil de quantificar porque há um conjunto de iniciativas que vão beber a orçamento mais amplo de outras áreas, portanto a estimativa que nós temos andar lá perto dos 200 mil euros, naturalmente o objetivo que eu enquanto vereador responsável pela juventude tenha que este orçamento possa crescer que é sinal que conseguimos garantir mais resposta aos nossos jovens. Entre as respostas que vamos ter que garantir seguramente nos próximos anos e podem muitas vezes ano ser visíveis no aumento de capacidade é por exemplo a requalificação destes espaços, este espaço em que estamos, a nossa casa da juventude que é um espaço absolutamente magnífico e não há muitas casas com estas condições no país e Almada tem duas casas dedicadas a juventude, aqui a casa amarela e o ponto de encontro em Cacilhas mas eles, manifestamente, precisam de obras portanto num orçamento próximo teremos que garantir a existência desses recursos para que também este espaço continue a poder dignificar aquilo que é o acolhimento das atividades dos jovens que aqui veriam vir desenvolver os seus projetos, ensaiar reunir, portanto estas casas são boas e tem que estar nas melhores condições, eu estimo que haja a necessidade deste orçamento crescer substancialmente porque os custos inerentes à requalificação deste edifício e do ponto de encontro em Cacilhas serão sempre substanciais, quem já teve a ocasião de lidar com obras sabe que as obras tem sempre orçamentos muito elevados, portanto aqui mantendo aquilo que é o orçamento normal, e há uma tendência de manutenção desses valores eu debater-me-ei para que estes valores possam subir para a qualificação destes espaços que aqui temos. Deixando claro, com os inputs e variações ao longo dos últimos anos, mais uma estimativa de com inputs diversos de cerca de 200 mil euros.”

Existem duas propostas de parecer que foram apresentadas, pela Cátia Santos Oliveira e a Susana Miguéis, respetivamente:

Usou da palavra Cátia Santos Oliveira:

“O CMJ dá parecer favorável ao relatório e conta gerência de 2020, por considerar que estão nele inscritas as principais atividades realizadas em prol dos jovens almadenses. É notório no ponto de vista dos conselheiros que a política de juventude da Câmara Municipal de Almada (CMA) tem dado frutos durante

este mandato o que louvamos. Recomendamos que seja feita a supressão da referência à realização das reuniões e Assembleias Municipais da CMA no edifício da Casa Amarela. Apesar de ser uma casa da juventude no território do nosso concelho, não se vislumbra especial interesse para os jovens a realização de tais reuniões nesse espaço.

Futuramente, queremos propor que seja desenvolvido um estudo sobre as estratégias de Juventude da Câmara Municipal, com recurso a análise SWOT colocando em perspetiva os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças.”

Usou da palavra o Vice-Presidente João Couvaneiro:

“Irei dar nota dos cuidados que a câmara municipal deve ter de uma maneira mais proativa atendendo a esta população, irá ser referido um programa que já foi aprovado na reunião de câmara – programa Qualificar as Associações – o chefe de divisão fará a apresentação do conjunto de informações em que já consta uma medida proativa de resposta a este grande desafio que é o emprego jovem, o acesso a um 1º emprego e queria dar nota as necessidades que deverão existir em certas associações no desempenho das suas funções.”

Usou da palavra Susana Miguéis:

“Ao décimo quarto dia do mês de junho de dois mil e vinte e um, o Conselho Municipal da Juventude (CMJ) reuniu para analisar o Relatório e Conta de Gerência referente ao mandato de 2020.

Em primeiro lugar, através da análise comparativa entre as atividades previstas no Opções do Plano e Orçamento relativo ao mandato de 2020 (OPO) e as atividades efetivamente efetuadas, foi possível verificar a conformidade geral entre ambos. Não obstante, é de referir que algumas atividades não aconteceram, o que é justificável tendo em conta a transformação súbita da conjuntura verificada neste ano atípico, devido à pandemia global.

O CMJ parabeniza o desenvolvimento de iniciativas que visaram a aproximação da atividade da Câmara Municipal de Almada (CMA) à juventude, bem como Movimento associativo jovem, e também ao desenvolvimento de competências da população jovem e , mais concretamente através de projetos como: a criação do Conselho Municipal de Juventude, a continuidade do Orçamento Participativo Jovem e a criação de uma plataforma de voluntariado. Acreditamos que estas e as várias iniciativas realizadas são de extrema importância, mais concretamente as que visaram alertar e sensibilizar os jovens para questões do clima, sustentabilidade, para a participação pública ativa dos jovens, bem como seu papel e voz ativa que podem ter no seu município. Além disso, é de extrema relevância, as atividades e programas do cariz da saúde que contribuem para prevenir comportamentos de risco e que sensibilizem os jovens nesta temática, pelo que as atividades movidas nesse sentido são uma mais-valia para o público jovem do concelho.

Tendo em conta o supramencionado, o CMJ emite um Parecer Global Positivo, destacando a capacidade de adaptação da CMA às circunstâncias que se fizeram sentir ao longo do ano e que forçaram a alteração da maioria do que estava previamente planeado para 2020.”

Foi proposta a escolha de uma das propostas para servir de base e ver o que é que se pode adicionar da restante proposta de modo a enriquecer o documento que foi produzido (efetuada votação de braço no ar). Ficou decidido se iria usar a segunda proposta.

Foi perguntado à Cátia Santos Oliveira sugestões acrescidas à 1º proposta, esta propôs que se adicione um estudo que seja efetuado relativo às estratégias de juventude da câmara municipal – o que foi considerado muito útil para se avaliar a eficácia destas.

Foi proposto pelo Vice-Presidente João Couvaneiro um estudo sobre as estratégias da camara municipal para que se possa ouvir as associações que tem representação neste conselho. O Vice-Presidente João Couvaneiro refere entender que a assembleia municipal é um órgão onde os jovens também devem participar (proposta apresentada pelos serviços). Considera que o órgão mais importante onde estão representadas as mais diversas forças políticas seja enobrecido pela presença jovem.

É dada a palavra ao representante jovem do bloco de esquerda, o qual referiu que chegaram às mesmas conclusões que o Vice-Presidente João Couvaneiro relativo ao último paragrafo da proposta da conselheira Cátia Santos Oliveira não vale a pena especificar a forma desse estudo pois esse pode ser bastante mais amplo. Relativamente ao 2º paragrafo compreendendo aquilo referido, não acham que a contemplação da casa amarela seja imperativa, dados que outros espaços também possam ser adequados para um mesmo fim. No 3º paragrafo votaremos contra, por não consideramos abrangentes as considerações de sucesso das estratégias anteriormente referidas, pois tal consideração pode não ser unânime em todos os conselheiros.

A inclusão do último parágrafo na proposta do parecer da Susana Miguéis poderá surgir como penúltimo parágrafo da proposta aprovada pela Susana. – Foi aprovado por unanimidade.

Foi convidado ao microfone o Senhor Chefe de Divisão Vitor Carmina para falar de um conjunto de atividades ponto a ponto, considerações de um encontro nacional dos conselhos municipais de juventude, apresentação dos resultados do questionário online “Fala-nos de saúde”, ponto de situação do orçamento participativo jovem, ponto de situação do mês de juventude e o programa de “qualificar as associações”:

O encontro nacional dos conselhos municipais da juventude (1º realizado este ano – online) em que se propôs uma carta a 3 com 10 ideias pertinentes a dinamizar pelo conselho municipal da juventude. A junção de uma realidade nacional implica o equilíbrio entre várias perspetivas . Chavões – participação ativa , não só ouvir como ser chamado a construir, é ser uma voz que faça a diferença, de quem está no terreno, que toma decisões, menos burocracia, que acaba por tornar menos convidativa a participação jovem. E o compromisso para que as ideias possam passar do projeto para a realidade.

De seguida foi pedida a perceção dos jovens representantes acerca do encontro realizado:

Segundo a Cátia Godoroja, a conclusão a tirar foi a valorização da união das entidades em cada concelho municipal de modo a agirem todas em prol do mesmo objetivo. Segundo o Keveni, também um representante da juventude, e que partilha da mesma opinião da Cátia, um dos problemas detetados foi a falta de oportunidades sentida pelos jovens quando tentam tomar iniciativas devido à sua pouca representatividade nas diversas entidades.

O Vice-Presidente João Couvaneiro, retomando a palavra, agradeceu o contributo de ambos os representantes e frisou a importância da participação ativa dos jovens na solução de problemas; da formação e capacitação como ferramenta para o futuro; e da diferenciação das políticas no âmbito de cada concelho/grupo, adequando soluções aos diversos problemas.

Tomou a palavra o Senhor Chefe de Divisão acerca dos resultados do questionário online acerca da saúde e expôs que após 477 respostas, estas estão a ser analisadas de modo a perceber as valências a priorizar na resposta na área da saúde mental juvenil.

Voltou então a tomar a palavra o Vice-Presidente João Couvaneiro, que mencionou ter-se reunido com os psicólogos dos agrupamentos de escolas de Almada durante a pandemia para frisar a importância da sinalização de situações de risco, e promover o reforço de contactos para minimizar estas mesmas situações. Deixou ainda o desafio às Associações de Estudantes para uma resposta proactiva aos resultados da análise do inquérito online supramencionado.

Tomou a palavra o Senhor Chefe de Divisão, desta vez acerca do orçamento participativo jovem. Referindo-se à primeira edição, anunciou que a Lifeshaker Associação foi a vencedora do concurso para jovens talentos, sendo a entrega do prémio dia 30 de Junho na Gala Jovens Talentos. Referindo-se à segunda edição do mesmo concurso, anunciou que foram escolhidas dez propostas para irem à votação também no dia 30 de Junho. Foi ainda apresentado o prémio, no valor de trinta mil euros, que englobará todos os vencedores até se atingir a sua totalidade.

O Vice-Presidente João Couvaneiro redarguiu, no intuito de ser expressa alguma palavra opinativa, em relação ao assunto, acima mencionado. Nenhuma foi dada. Diz, também que será um momento marcante, com uma série de pessoas presentes e projetos que merecem reconhecimento, propostas do orçamento de 30 de junho até dia 10 de julho. Pede que se mobilizem as associações e jovens para o voto no orçamento participativo de Almada. Indica também que são propostas muito interessantes, como a proposta de mobilidade suave, equipamentos desportivos. Responde que os jovens têm de ter um comprovativo que os ligue ao concelho, para este voto.

Refere num segundo ponto, o Mês da Juventude, começou no dia 29 de Maio, e pretende ser a voz, braços e pernas dos jovens, um programa vasto e variado disponível no *Instagram* da câmara e *Facebook*. Na casa Amarela vai haver uma *Jam Session*, final de tarde demonstrativo do talento virado para a música de cada um. Dia 20, atuação na área do teatro, workshops em santo amaro na área da criação e artes plásticas, e Almada skate no dia 26 no skate parque do parque da juventude, dia 20 de junho no final da tarde no parque urbano da costa, a gala décima edição jovens talentos.

O Vice-Presidente João Couvaneiro, acresce ao falado, que vai começar um conjunto de iniciativas como o festival de teatro de Almada, festival de música dos capuchos de longa tradição no município, programa na área da literatura com celebração de diversos autores europeus, e festival dos capuchos de jazz. Dia 18, serão lançadas iniciativas para fixar nómadas digitais no concelho, jovens que podem trabalhar em qualquer parte do mundo. Acresce também que deve haver um maior reforço no setor turístico e de restauração, com diversificação e atração.

Por último, Vítor Carmona, Chefe de Divisão, toma palavra, falando dos impactos da pandemia, mencionando uma proposta de financiamento da Câmara para estágios, onde o IFB comparticipa 80% do valor. A associação faz a formalização do estágio ao IFB, e posterior validação pela Câmara.

O Vice-Presidente João Couvaneiro, esclarece que não é apenas para associações juvenis, mas é para elas também e que o processo tem que ser feito até ao final do mês da ATA aqui escrita. Menciona que há 50 vagas, e que devem ser aproveitadas, que ajuda a resolver problemas a jovens e associações.

Chefe de Divisão finaliza, dando um parecer relativo aos contributos e pareceres sobre o que se quer fazer, falando de pensar estratégias futuras na próxima reunião.

O Vice-Presidente João Couvaneiro acaba o discurso falando do realismo das propostas e limites que se devem ter, tendo em conta o recursos disponíveis.

Agradece o trabalho magnífico feito pelos presentes, mostra-se aberto a qualquer tipo de comunicação por parte dos presentes e despede-se da mesa e restantes.

5. Informações

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada vai ser assinada nos termos da lei, por Alina Moscovciuc, na qualidade de Secretários da Conselho Municipal da Juventude de Almada.

A Presidente: _____

A Secretária: _____

Almada, 14 de junho de 2021

Parecer do CMJ sobre a área da Juventude no Relatório e Conta de Gerência de 2020 da CMA

Ao décimo quarto dia do mês de junho de dois mil e vinte e um, o Conselho Municipal da Juventude (CMJ) reuniu para analisar o Relatório e Conta de Gerência referente ao mandato de 2020.

Em primeiro lugar, através da análise comparativa entre as atividades previstas no Opções do Plano e Orçamento relativo ao mandato de 2020 (OPO) e as atividades efetivamente efetuadas, foi possível verificar a conformidade geral entre ambos. Não obstante, é de referir que algumas atividades não aconteceram, o que é justificável tendo em conta a transformação súbita da conjuntura verificada neste ano atípico, devido à pandemia global.

O CMJ parabeniza o desenvolvimento de iniciativas que visaram a aproximação da atividade da Câmara Municipal de Almada (CMA) à juventude, bem como Movimento associativo jovem, e também ao desenvolvimento de competências da população jovem e mais concretamente através de projetos como: a criação do Conselho Municipal de Juventude, a continuidade do Orçamento Participativo Jovem e a criação de uma plataforma de voluntariado. Acreditamos que estas e as várias iniciativas realizadas são de extrema importância, mais concretamente as que visaram alertar e sensibilizar os jovens para questões do clima, sustentabilidade, para a participação pública ativa dos jovens, bem como seu papel e voz ativa que podem ter no seu município. Além disso, é de extrema relevância, as atividades e programas do cariz da saúde que contribuem para prevenir comportamentos de risco e que sensibilizem os jovens nesta temática, pelo que as atividades movidas nesse sentido são uma mais valia para o público jovem do concelho.

Tendo em conta o supramencionado, o CMJ emite um Parecer Global Positivo, destacando a capacidade de adaptação da CMA às circunstâncias que se fizeram sentir ao longo do ano e que forçaram a alteração da maioria do que estava previamente planeado para 2020.

Monte de Caparica, 14 de junho de 2021